

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (PPGE/UFV), criado em 2008, vem, ao longo do tempo, contribuindo para o avanço do campo da Educação, abordando temas diversos em suas três linhas de pesquisa: “Educação Pública: sujeitos e práticas”; “Educação, Instituições, Memória e Subjetividade”; e “Formação Humana, Políticas e Práxis Sociais”. Apresentamos, neste livro, uma coletânea de textos produzidos no âmbito da linha de pesquisa “Educação, Instituições, Memória e Subjetividade”, por mestrandos e egressos do PPGE/UFV, em parceria com professores da referida linha.

Nessas quase duas décadas de contribuição ao campo educacional, o PPGE/UFV vem direcionando seus esforços para garantir, cada vez mais, uma formação qualificada de mestres, sendo reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como um programa consolidado. Tem se destacado pelo impacto na sociedade, ressaltando sua vinculação com a realidade local e regional – de onde se origina parte significativa dos problemas de pesquisa enfrentados – e formando profissionais que têm encontrado, na sociedade, diferentes espaços de atuação, fortalecendo a produção de conhecimento e a intervenção no campo educacional, seja na gestão, seja na docência.

Os trabalhos que compõem esta obra representam a complexidade dos desafios educacionais de nossa sociedade e partem de diferentes áreas do conhecimento que se vinculam ao campo da Educação – Ciências Sociais, Educação Infantil, Educação Física, Filosofia, Matemática, Pedagogia e Psicologia. Trata-se de uma exigência interdisciplinar, que mobiliza diferentes campos científicos para enfrentar problemas diversos de pesquisa, requisitando teorias e metodologias variadas em prol da produção de uma leitura crítica do mundo.

Os capítulos da obra foram organizados a partir de aproximações e articulações temáticas. A coletânea inicia-se com reflexões sobre o encontro, a alteridade e o diálogo como dimensões do fazer pedagógico e da construção de uma educação inclusiva (Cap. 1-2). Os capítulos 3 e 4 apresentam contribuições para a compreensão dos processos de aprendizagem e da organização do conhecimento no campo educacional, abordando, respectivamente, as relações entre neurociências e educação e a presença da Matemática nos currículos da Educação Infantil. Em seguida, os capítulos 5 e 6 aproximam questões relacionadas à formação docente e às mediações didáticas, enquanto os capítulos 7 e 8 ampliam o debate para dimensões culturais, artísticas, literárias e expressivas da educação. Os capítulos 9 e 10 contemplam discussões sobre as práticas corporais e o esporte como fenômenos educacionais, considerando sua circulação histórica, seus fundamentos epistemológicos e as tensões que os atravessam a partir de uma leitura crítica. O capítulo final fecha a obra evidenciando como desigualdades estruturais também se manifestam na exclusão educacional de pessoas idosas.

No Capítulo 1, Matheus Modesto de Azevedo e Eduardo Simonini refletem sobre as relações entre educação, docência e alteridade, tomando o encontro com o Outro como dimensão constitutiva das práticas educativas. A partir da ideia do “entre” como espaço de travessia, imprevisibilidade e produção de diferenças, os autores problematizam concepções normalizadoras presentes no cotidiano escolar e propõem pensar a docência para além de modelos acabados ou previamente determinados. Por meio de uma perspectiva cartográfica e narrativa, o capítulo acompanha intensidades produzidas no cotidiano de uma sala de aula de uma escola pública, evidenciando possibilidades, tensões e estranhamentos que emergem dos encontros entre sujeitos, diferenças e práticas educativas.

No Capítulo 2, Sarah Barbosa, Daianny Maciel e Arthur Meucci discutem os caminhos para a construção de uma educação inclusiva, partindo da compreensão da educação como direito e como processo social em permanente transformação. Os autores percorrem diferentes

concepções educacionais para problematizar os limites de modelos escolares historicamente orientados pela homogeneização e aprofundam a distinção entre integração e inclusão. Nessa perspectiva, defendem uma concepção ampliada de educação inclusiva, não restrita às pessoas com deficiência, mas comprometida com o reconhecimento das diferentes manifestações da diversidade e com a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, culturais e sociais que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem.

No Capítulo 3, Klyntton Horst da Fonseca e Daniela Alves de Alves abordam as relações entre neurociências e educação a partir do campo emergente da neuroeducação. Com base em produções em língua portuguesa publicadas entre 2019 e 2021, o estudo identifica técnicas aplicadas e elementos de aprendizagem presentes em pesquisas realizadas em contextos de educação formal. Ao mesmo tempo em que reconhece as possibilidades do diálogo interdisciplinar entre neurociências, psicologia e educação, o capítulo chama atenção para a necessidade de evitar compreensões reducionistas dos processos educativos, especialmente aquelas centradas exclusivamente no funcionamento cerebral e que podem contribuir para a disseminação dos chamados “neuromitos”.

No Capítulo 4, Alessandra Aparecida Amâncio e Silvana Claudia dos Santos analisam a presença da Matemática nos currículos oficiais da Educação Infantil no Brasil, considerando também o caso da rede municipal de Ponte Nova/MG. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, as autoras recuperam aspectos históricos da constituição da Educação Infantil e da inserção dos conhecimentos matemáticos em seus documentos curriculares. A discussão assume a Educação Infantil a partir de uma perspectiva de formação integral, compreendendo que os conhecimentos matemáticos não devem ser tratados de maneira fragmentada, mas articulados às experiências das crianças, ao cotidiano e aos demais saberes que participam de sua relação com o mundo.

No Capítulo 5, Lenice Lima Miranda e Anderson da Cunha Baía discutem a formação continuada de professores da Educação Infantil a partir da experiência do Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil desenvolvido na rede municipal de Viçosa/MG, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa. O estudo analisa as contribuições dessa experiência formativa para as práticas pedagógicas e para a construção e ressignificação da identidade docente dos profissionais participantes. .

No Capítulo 6, Patrícia de Assis Paiva e Silvana Claudia dos Santos abordam a formação matemática de estudantes de Pedagogia, focalizando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem de conhecimentos geométricos. A partir de uma experiência realizada com o software GeoGebra no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, as autoras investigam como futuros professores compreendem o uso das tecnologias digitais em sua formação matemática. O capítulo destaca, assim, a necessidade de aproximar conhecimentos pedagógicos, matemáticos e tecnológicos na formação inicial docente, considerando as transformações nas formas contemporâneas de ensinar e aprender.

No Capítulo 7, Anna Bheatriz Nunes do Nascimento e Daniela Alves de Alves analisam o lugar das Artes Visuais nos livros didáticos do Ensino Médio, estabelecendo um diálogo entre políticas públicas educacionais, currículo e ensino de Arte. A partir da comparação entre os ciclos do PNLD de 2015 e 2021, as autoras investigam as mudanças ocorridas após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente a passagem de livros específicos de Arte para sua inserção na área de Linguagens e suas Tecnologias.

No Capítulo 8, Lilian Patrícia R. Tavares e Eduardo Simonini abordam as rodas literárias como espaços de encontro, escuta, afetividade e produção de subjetividades. A partir do acompanhamento de uma experiência de rodas de leitura literária, o capítulo discute como a literatura pode mobilizar encontros entre pensamentos, sentimentos e experiências, favorecendo relações mais horizontais de partilha.

No Capítulo 9, Januína Lúcia da Silva e Anderson da Cunha Baía analisam a circulação da ginástica sueca em periódicos especializados como parte dos processos de constituição da Educação Física enquanto campo educativo no Brasil, evidenciando como tais publicações contribuíram para a difusão, legitimação e transformação de modelos pedagógicos voltados ao corpo.

No Capítulo 10, Augusto Fernandes Condé e Doiara Silva dos Santos, em uma leitura decolonial, questionam os fundamentos que estruturam a compreensão e o ensino do esporte no campo da educação, evidenciando-o como um espaço de disputas simbólicas, culturais e políticas, especialmente em contextos marcados pela herança colonial.

No Capítulo 11, Thiara Borges Santos, Patricia Pamela Teixeira e Arthur Meucci abordam a educação como um direito ao longo da vida e como instrumento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e intergeracional. O texto destaca o papel da educação na promoção da autonomia, da participação social e da consciência crítica dos sujeitos idosos.

Ao reunir temas, problemas e pesquisas de relevância teórica e metodológica para o campo da educação, esta obra evidencia a necessidade de uma educação capaz de desempenhar um papel transformador na sociedade, que não se limite à transmissão de conhecimentos, mas contribua para cultivar o pensamento crítico e a capacidade de ação dos sujeitos em um mundo complexo e em permanente transformação. Abordar as dinâmicas educacionais, tal como delineadas nas contribuições aqui reunidas, permite compartilhar possibilidades de mudança e inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que convoca a universidade a um compromisso social capaz de fortalecer sua responsabilidade coletiva frente às comunidades locais onde e com as quais atua.

Assim, mais do que apresentar análises, este livro provoca inquietações e inspira ações. Diante desse conjunto de reflexões, convidamos o leitor a percorrer esta obra como um espaço de diálogo e problematização, mas, sobretudo, de mobilização diante das múltiplas

possibilidades de construção de uma educação crítica, inclusiva e socialmente responsável.

Doiara Silva dos Santos
Anderson da Cunha Baía
Viçosa, março de 2026.